CARVALHO, Margarida Maria de. *Paideia e retórica no Séc. IV D.C.:* a construção da imagem do imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno. São Paulo: Annablume, 2010, 182p.

Janira Feliciano Pohlmann[1]
Doutoranda em História
Universidade Federal do Paraná

● **Enviado em: 13/08/2012**
● **Aprovado em: 27/11/2012**

Margarida Maria de Carvalho doutorou-se em História Econômica pela Universidade de São Paulo em 2003 e fez dois pós-doutorados: o primeiro na Universidade Estadual de Campinas, finalizado em 2007; o segundo na Universidad de Barcelona, o qual completou em março de 2009. Atualmente é professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus de Franca. Dentre os temas pesquisados pela professora, destacamos a História da Roma Antiga examinada sob o ponto de vista da Antiguidade Tardia.

Neste livro, a leitura que a pesquisadora propõe é guiada por questões contextuais próprias do século IV, entendido como um período significativamente fluido e repleto de particularidades, o que distancia a percepção da autora das noções de declínio apontadas Eduard Gibbon.

Na esteira dos trabalhos que revisitam a Antiguidade para apreciá-la imersa em suas peculiaridades, Margarida Maria de Carvalho debruçou seus exames sobre a *paidéia*, ou seja, sobre o processo educacional romano, especificamente a paidéia da IV centúria, com o intuito de compreender os discursos elaborados a partir e dentro daquele cenário formativo. Como é adequado para os historiadores que evitam as generalizações e buscam as características do processo histórico, embora tenha lançado mão de documentos variados, a autora elegeu um *corpus* de textos específico para aprofundar suas análises: o *Contra Juliano* escrito pelo monge Gregório Nazianzeno entre 364 e 365, após a morte do imperador Juliano. Conforme afirmação de Carvalho, tal *corpus* é composto por dois discursos considerados exemplos da "retórica cristã empregada em oposição a um Imperador"[2] que abandonou a fé cristã.

[1] Autora desta resenha é doutoranda em História pela Universidade Federal do Paraná, na Linha "Cultura e Poder". Bolsista REUNI (do programa de pós-graduação), sob orientação do Professor Dr. Renan Frighetto. Membro discente do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED-UFPR).

[2] CARVALHO, Margarida Maria de. *Paideia e retórica no Séc. IV D.C.:* a construção da imagem do imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno. São Paulo: Annablume, 2010, p. 21.

Para abordar esta documentação e esclarecer seus argumentos, Margarida Maria de Carvalho dividiu seu livro em três capítulos centrais acompanhados de uma *Introdução* e das *Considerações Finais*.

Sua *Introdução* traz ao leitor informações sobre os documentos estudados e uma ampla discussão teórico-metodológica sobre alguns conceitos/elementos importantes para o entendimento dos exames realizados pela autora: a *paidéia* e a retórica.

Como o título do capítulo I sugere, *História da Imagem do Imperador Juliano*, aqui a autora *conversa* com diversos personagens que escreveram a respeito do imperador Juliano. Apresenta este governante como um indivíduo constantemente estudado e comentado por uma rica literatura. Insere-se neste debate, é fato. No entanto, compromete-se com uma leitura renovada e uma abordagem crítica sobre a documentação a respeito deste líder romano. Para tanto, Margarida Maria de Carvalho opta por desconstruir os discursos elaborados por Gregório para denegrir Juliano. Através desta metodologia, a autora se dispõe a compreender a linguagem e a imagem edificadas de maneira depreciativa pelos escritos do bispo.

Uma imersão na vida de Gregório Nazianzeno e em seus discursos *Contra Juliano* é feita no capítulo II do livro, intitulado *Dados sobre Gregório Nazianzeno e seus discursos contra Juliano*. A formação intelectual, amparada na paidéia e na retórica, recebe uma preciosa atenção de Margarida Maria de Carvalho para demonstrar como os vínculos entre a oratória e o poder político começaram a se estreitar especialmente a partir do século IV. Era visível a importância do uso correto da palavra para legitimar ou denegrir destacados personagens públicos. Por isso, aquele bem formado na arte de se expressar claramente passou a integrar o círculo de poder imperial para corroborar as políticas públicas ou criticá-las de acordo com as exigências do contexto de elaboração do discurso. Este último caminho foi a preferência de Gregório com relação às ações do imperador Juliano, recentemente morto no ano de 363 – lembremos que o monge começou a escrever seu *Contra Juliano* em 364, sob o governo de Joviano.

Em seu capítulo III, *A Construção da Imagem do Imperador Juliano: interpretação Retórica de Contra Juliano*, a autora propõe uma explanação dos discursos de Gregório baseada na obra *Sobre os Resultados*, um manual de retórica de Hermógenes bastante utilizado por autores dos séculos II, III e IV. Apropriada desta metodologia, Margarida Maria de Carvalho observa que as críticas à paidéia de Juliano, presentes nos panegíricos de Gregório, foram elaboradas para denegrir um imperador que havia percebido e limitado a força política dos discursos dos mestres cristãos. Notamos que, apesar dos conflitos religiosos aqui expostos, o acento político é consistente e inegável. Tais aspectos são cuidadosamente verificados ao longo do livro da pesquisadora.

Apesar de a autora apresentar diversos pareceres sobre seus estudos ao longo da obra, adiciona, ainda, algumas conclusões sob o título de *Considerações Finais*. Entre elas, salienta o papel dos panegíricos como alicerce da teoria política do Império Romano e a combinação da formação clássica com a canônica que alimentava as palavras de Gregório Nazianzeno ao macular a imagem do imperador recentemente morto, Juliano.

Ao longo de todos os capítulos, trechos de documentos da época são apresentados ao leitor e examinados detalhadamente por Margarida Maria de Carvalho. Tal procedimento fortalece os argumentos da autora e esclarece ao público suas provas históricas referentes ao período por ela estudado. Longe de insistir na polêmica dicotômica cristianismo/paganismo, a autora explora a problemática político-ideológica do Império Romano pelo ponto de vista de um escritor cristão que se empenhou em denegrir a figura de um imperador que havia abdicado da fé cristã e restringido a retórica dos mestres cristãos. Logo, situações do século IV, comumente tidas pela historiografia como conflitos restritos a religião, no livro de Margarida Maria de Carvalho receberam uma interpretação retórica e uma releitura coerentes com seu contexto de elaboração, o qual congrega elementos políticos, sociais, econômicos, culturais e religiosos – sem dúvida religiosos, mas não exclusivamente. A autora mergulha na formação de Gregório para compreender seus objetivos ao censurar a paidéia de Juliano. Mais do que a religião, são os aspectos educacionais o foco da obra de Margarida Maria de Carvalho. Talvez um alerta constante – e muito atual – sobre a importância dos sistemas educacionais: formadores de ideias e elaboradores de imagens.